

Um jornal e suas grandes histórias



60

anos

Gazeta do Sul, terça-feira, 26 de janeiro de 2021

Especial



Memória

Nasce um jornal

Há 76 anos, em uma época de grandes transformações sociais, a comunidade de Santa Cruz do Sul recebia os primeiros exemplares da *Gazeta de Santa Cruz*, que se tornou um dos mais conceituados veículos de comunicação do Estado: a *Gazeta do Sul*

Era janeiro de 1945. Naquela época, Santa Cruz do Sul passava por uma fase de importantes transformações com importantes obras de infraestrutura na área urbana. No mundo, a expectativa era pelo fim da Segunda Guerra Mundial. O Brasil se preparava para as primeiras eleições após o término da Era Vargas, também conhecido como Estado Novo.

Nesse cenário em que as tecnologias eram escassas, a vida fluía em um ritmo diferente no Vale do Rio Pardo. Mas nem por isso menos intenso. Em meio a tantas mudanças e projetando um futuro de crescimento e prosperidade, cerca de dois anos antes um grupo de cidadãos santacruzenses uniu-se em torno de um objetivo: possibilitar que a comunidade voltasse a ter um jornal com o noticiário sobre o que acontecia em nível local, mas também com informações relacionadas aos principais acontecimentos do Estado, País e o mundo. Era preciso também dar voz ao veículo com análises e opiniões acerca de assuntos relevantes e por vezes polêmicos.

Com força de vontade, poucos recursos e um trabalho quase artesanal, no dia 26 de janeiro de 1945 saía às ruas a primeira edição da *Gazeta de Santa Cruz*. Talvez naquela ocasião os responsáveis pelo novo jornal não tivessem condições de projetar o futuro. Mas seguindo a fórmula infalível até hoje, que combina trabalho, dedicação, comprometimento e honestidade, os autores daquela

edição trouxeram de volta o jornal para os santacruzenses, que desde 1941, quando ocorreu a extinção do tradicional *Kolonie*, não contavam com um veículo de comunicação impresso.

No editorial estampado na capa, a mensagem era de que a partir daquele dia voltava-se a ter um jornal no município. Nas conversas com os apoiadores e líderes da época, esses princípios eram reforçados. E entre os envolvidos na empreitada a alegria era inevitável.

O jovem Francisco José Frantz, que mais tarde tornou-se o diretor da empresa, então com 27 anos, era um dos maiores entusiastas. Ao lado de Leopoldo Morsch e Willy Carlos Fröhlich, os quais eram sócios na Sociedade Técnica Contábil (Soteca), e dos rotarianos Bruno Agnes, Arthur Carlos Kliemann, Rolph Bartholomay e Erny F. Ludwig, além de Ricardo Scherer, era fundada a Editora Santa Cruz Ltda. Para a gráfica, foi fundada a Aloísio Rech & Cia. Ltda, cujo capital era 50% do gráfico Aloísio Rech e a outra metade dividida entre os três sócios da Soteca (Fröhlich, Morsch e Frantz).

Foi Frantz que, ao ter o primeiro exemplar impresso, saiu às ruas para comemorar. Ele andou até a casa de sua irmã Annita, que ficava na esquina das atuais Marechal Floriano e Ramiro Barcelos, com o jornal em punho. A gráfica ficava na descida da Ramiro, onde hoje funciona o Sicredi. Ele queria contar para todos que o projeto dera certo e os santacruzenses voltariam a ler jornal.

A história do primeiro dia da então *Gazeta de Santa Cruz* é um marco para a imprensa local e estadual. Hoje, 76 anos depois, o 26 de janeiro é dia de comemorar o surgimento da **Gazeta do Sul**, que é atualmente um dos mais longevos veículos de comunicação em atividade com circulação ininterrupta. E de certa forma foi esse o momento que deu origem à *Gazeta Grupo de Comunicações*, que é composta natu-



Reprodução/GS

Primeira edição da Gazeta de Santa Cruz, em 1945

ralmente pelo jornal impresso, rádios e **Portal Gaz**, que todos os meses registra milhões de acessos. Presente em Santa Cruz do Sul, onde fica a sede da empresa, a *Gazeta* também está em Rio Pardo com a rádio FM 103,5, e na região Centro-Serra, com a *Gazeta da Serra* e a *Gazeta FM Sobradinho 98,1*.

Mais do que ampliar sua atuação, a *Gazeta* também desempenhou e segue desempenhado um serviço de relevância para a sociedade regional. Por meio de suas coberturas jornalísticas, para cada momento importante na trajetória local, fosse em Santa Cruz ou qualquer parte do Brasil e também no exterior, o jornal teve seus repórteres presentes. Graças a esse trabalho que se tornou conhecido e prestigiado, a *Gazeta do Sul* mantém sua atividade diária sempre pautada pelos fundamentos assentados nos primeiros tempos. E para demonstrar toda essa importância, esta edição comemorativa faz um convite para os leitores reviverem importantes momentos da história regional retratados pela *Gazeta do Sul* em 76 anos de circulação ininterrupta.

EXPEDIENTE:

Edição: Dejair Machado e Romar Beling

Textos: Dejair Machado, Iuri Fardin, João Cléber Caraméz, Otto Tesche, Paola Severo, Pedro Garcia, Roberto Patta, Romar Beling e Rosibel Fagundes.

Diagramação: Derli Gonçalves e Rodrigo Sperb

Revisão: Luís Fernando Ferreira

Rafaelly Machado



Todo o conteúdo jornalístico é produzido pela equipe da redação integrada da *Gazeta*



Parabéns **Gazeta do Sul**
por seus 76 anos
de credibilidade e tradição!

SIZINANDO SEGUROS
Automóvel - Empresa - Residência - Vida

FERNANDO ABBOTT, 709, SANTA CRUZ DO SUL - FONE: (51) 3056-3098


26 DE JANEIRO DE 2021

PARABÉNS, GAZETA DO SUL!

Hoje é dia de comemorar um novo ciclo da história da *Gazeta*.

NÓS, DA AABB SANTA CRUZ DO SUL, DESEJAMOS QUE ESTE NOVO ANO SEJA REPLETO DE BOAS NOTÍCIAS, NOVAS HISTÓRIAS E MUITOS MOMENTOS FELIZES PARA COMEMORAR.

FELIZ ANIVERSÁRIO, GAZETA DO SUL!

Notícias todos os dias

Um compromisso com a comunidade

Em 76 anos, a Gazeta do Sul consolidou-se como um dos maiores e mais prestigiados veículos de comunicação em atividade. Essas marcas inspiram melhorias e inovações

Se no dia em que o primeiro exemplar da *Gazeta de Santa Cruz* saiu às ruas, o sentimento de satisfação contagiou todos os envolvidos naquela missão, hoje não é muito diferente a cada edição concluída ou notícia publicada nas plataformas digitais. Os tempos mudaram, as formas de se comunicar também. E com isso vieram as inovações tecnológicas, os investimentos e a qualificação de todos os processos, sempre com o claro propósito de levar o melhor conteúdo aos leitores.

Talvez esta seja a fórmula para seguir em frente: inovar e não se acomodar diante dos desafios, que não foram poucos nesses anos todos. Para um veículo tão tradicional atingir o marco de 76 anos, como é o caso da **Gazeta do Sul**, isso somente foi possível com a união de esforços e participação ativa de todos os envolvidos. É com esse sentimento de gratidão que o diretor presidente da *Gazeta Grupo de Comunicações*, André Jungblut, avalia a trajetória do jornal.

E se tudo que aconteceu até hoje trouxe importantes avanços, mais do que nunca é fundamental olhar para a frente, analisar os fenômenos atuais e tomar decisões. Hoje, graças aos avanços em todas as áreas da empresa e com equipes altamente qualificadas em todos os departamentos, Jungblut destaca a importância de se analisar todos os cenários para definir os rumos do negócio. Para ele, esses aspectos, que envolvem o conhecimento técnico e a experiência de todos os envolvidos, demonstram o compromisso da **Gazeta** com a comunidade. "Inovar para atender o pú-

blico, sempre respeitando as características individuais e contemplando a identidade regional, sempre foram aspectos muito presentes no cotidiano de todos na *Gazeta Grupo de Comunicações*. E é isso que nos move diariamente", salienta.

Para manter essa sintonia com as diferentes gerações de leitores – e naturalmente com seus interesses diversos – é que o jornal se reinventa. Um dos momentos mais marcantes, como não poderia deixar de ser, deu-se em 2020. Diante da pandemia, foi necessário rever estratégias e formas de produção. Como em tantos outros períodos anteriores, o jornal se adaptou à nova realidade. "Mantivemos uma cobertura ativa, seguindo os protocolos dos órgãos de saúde e, com todos os cuidados necessários, chegamos aos leitores. O compromisso de informar com qualidade nunca esteve tão presente. Em um momento de tantas dúvidas, as equipes da *Gazeta Grupo de Comunicações* entregaram em suas diferentes plataformas conteúdos importantes para a vida de milhares de pessoas", acrescenta.

Bruno Pedy



“ Em um momento de tantas dúvidas, as equipes da **Gazeta Grupo de Comunicações** entregaram em suas diferentes plataformas conteúdos importantes para a vida de milhares de pessoas. **André Jungblut**

A ESPERANÇA VEIO EM FORMA DE VACINA E SE MANTÉM VIVA COM INFORMAÇÃO

Foi um longo ano de distanciamento, mas a vacinação já começou em Santa Cruz do Sul. Continue seguindo os protocolos de segurança e logo venceremos a pandemia.

Obrigado à Gazeta do Sul pelo trabalho, cobertura e orientação neste período de pandemia. Seguimos juntos contra o coronavírus. Parabéns pelos 76 anos!

SantaCruzContraoCoronavírus



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL

SANTACRUZ.RS.GOV.BR

Em todos os momentos

O jornal é a companhia de Janete

Mais do que noticiar os principais fatos, Gazeta se tornou parte da história de vida de milhares de leitores de Santa Cruz do Sul e região

No Bairro Renascença, em Santa Cruz do Sul, mora Elvane Janete Preuss, de 55 anos. A dona de casa e o marido recebem a **Gazeta do Sul** há cerca de 25 anos. Para ela, o contato com o jornal começou ainda na infância. “É tão bom manter essa tradição em família. Meu falecido pai era assinante, agora o meu irmão assina. Meu pai se tornou cliente da **Gazeta** quando eu tinha uns 10 anos, então ela faz parte da minha vida desde a infância”, orgulha-se.

O irmão, que reside em Rio Pardini, foi o premiado com um carro zero-quilômetro sorteado pela **Gazeta** em 2012. A capa do jornal com a foto da família entrou para a coleção de recortes de Janete, que inclui imagens dos primeiros aniversários das filhas Maíra e Josiane, até as festas de formatura de ambas, páginas mostrando viagens, festas e outras recordações de

quando a família esteve no jornal. Algumas páginas, que são guardadas por ela com muito carinho, têm mais de 30 anos.

Além de ler as notícias impressas, Janete também é fã da programação da **Rádio Gazeta 107,9** e passa o dia todo com o aparelho ligado. Caseira, ela não costuma sair, mantendo como companhia a leitura do jornal e a cachorrinha Mona. A **Gazeta** que chega cedinho é a primeira leitura do marido Jorge Pires Guedes, que confere as notícias antes de sair para trabalhar. Durante a manhã, Janete conta que gosta de ler o horóscopo e passar os olhos pelas chamadas das principais matérias. Já durante a tarde, ela dispõe de tempo para ler todo a edição com mais calma.

As seções favoritas dela são as de Geral e Polícia, mas também gosta de conferir a página do Ike, o *Fala Leitor* e os textos dos colunistas, além da *Gazetinha*. “Gosto das histórias de pessoas com recuperação e matérias lembrando casos que ocorreram no passado, gosto de ler tudo que vocês compartilham sobre o que acontece”, conta.

Fotos: Raíffelly Machado



Leitora desde a infância, Janete não abre mão de receber a **Gazeta** em casa. Com carinho, ela guarda recortes com registros relacionados a acontecimentos importantes de sua família




GAZETA DO SUL
Projecção é de crescimento para a economia em 2021

SINCOTEC-VAR
Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade do Vale do Rio Pardo

Um ano de altos e baixos, mas com muitas conquistas! Parabéns Gazeta do Sul, que seja mais um ano de superação e sucesso!

9Av. do Imigrante, 469 | Fone: 51 3711-3487



76 anos contando a história da região

E ajudando a consolidar o desenvolvimento da comunidade.

Parabéns, **Gazeta do Sul**

SC Santa Cruz SERVIÇOS 2005

santacruzservicos.com.br | santacruzservicos | santacruzservicos - 51 3056-3004

De geração em geração

Os Soder: uma família de leitores

Agricultora moradora de Linha Nova, que tem a mesma idade da Gazeta do Sul, mantém o hábito da leitura ao lado dos filhos e netos

É em uma casa de pedras construída em 1935, em Linha Nova, no interior de Santa Cruz do Sul, que reside a família Soder. A matriarca Senelda, de 76 anos, o filho Gerson Luís, 54, a nora Ivone Terezinha, 51, e as netas Andressa Inês e Djamile Inês, de 23 e 17 anos, respectivamente, além do vínculo familiar e de dividir o mesmo espaço, têm outra marca em comum: todos mantêm o hábito de ler diariamente a **Gazeta do Sul**. Agricultora apo-

sentada e assinante da **Gazeta do Sul** desde 1976, Senelda conta que segue o legado deixado primeiramente pelo pai, José Goerck Sobrinho, e depois pelo marido, Renildo João Soder, ambos já falecidos.

“Primeiro eram eles que tinham a assinatura. Depois resolvi ficar, porque serve para eu ler e para minha família, e também para alguns vizinhos que me pedem emprestado. A gente gosta de estar bem informado com as notícias do município, região, Estado e País e a leitura também nos deixa mais ativos”, afirma. “Costumo ler de tudo um pouco, mas o que mais gosto são das notas de participação de falecimento, porque às vezes pode ser uma pessoa conhecida e a gente nem fica sabendo”, conta.

Diariamente, por volta das 6h45, o jornal, que é entregue naquela região pelo distribuidor Laércio Kopp e pela esposa Flávia Muller, chega à propriedade de Senelda. Somente após realizar suas tarefas domésticas, ela

dedica um horário para a leitura. “Eu costumo ler pela manhã ou à tarde. O resto da família é de acordo com os horários que eles têm disponíveis por causa do trabalho na lavoura, mas ninguém dorme sem antes ler a **Gazeta do dia**”, salienta.

Como recordação, a leitora guarda edições da **Gazeta** da década de 1970. Entre elas, uma em que consta a nota de falecimento do sogro Germano Soder, em julho de 1979. “Tem notícias importantes que fizeram parte da história do nosso município e País, como a construção de obras, as eleições e tantas outras, são relíquias que gosto de guardar”, observa. Os Soder, que são bastante conhecidos naquela localidade, já ilustraram por diversas vezes as edições da **Gazeta do Sul** em matérias como: “De Linha Nova para um descanso à beira-mar em 2015”, e também em outras referentes ao preço do tabaco, a produção de melado e a colheita de frutas.



Além de cultivar o hábito da leitura do jornal diariamente, Senelda Soder, o filho Gerson Luís, a nora Ivone Terezinha e as netas Andressa Inês e Djamile Inês também guardam edições mais antigas da **Gazeta do Sul** da década de 1970

GAZETA DO SUL,

parabéns

PELOS 76 ANOS.

SER GRANDE É TER HISTÓRIA
PARA CONTAR E MUITO PARA VIVER.

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

apesc
ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL



Fotojornalismo

Imagens para a história

Em 35 anos de vínculo com a Gazeta, o fotógrafo Inor Assmann viajou por todo o Brasil e conquistou dois prêmios New Holland

Ao longo de 35 anos, as imagens captadas pelo santa-cruzeiro Inor José Assmann ajudaram a registrar a história da região, do Estado e até do Brasil. Como fotógrafo da equipe da **Gazeta do Sul**, desde meados da década de 1980 acompanhou os principais fatos e as reportagens realizadas para o jornal. A certa altura, passou a se dedicar a outra unidade do grupo, a **Editora Gazeta**, pela qual visitou as mais diversas regiões nacionais, cumprindo roteiros especialmente na realidade de produção e industrialização do agronegócio.

Hoje aposentado, aos 68 anos, mas ainda atuando como *freelancer* para clientes diversos, pelos quais viaja por vários estados, Assmann mantém vínculo regular com a **Gazeta do Sul**. Afinal, esta não foi apenas sua casa, mas também de seu filho, Rodrigo, 45, que herdou seu gosto pela fotografia, e por um período igualmente da filha Jerusa, 40, que integrou a equipe da **Editora Gazeta**. De certa maneira, a trajetória de Inor confunde-se com a história recente da **Gazeta do Sul**, inclusive na gradativa expansão de horizontes, com a projeção nacional dos anuários de agronegócio.

E, a exemplo da própria **Gazeta do Sul**, Inor viu seu trabalho alcançar públicos cada vez mais longe de sua terra natal, sem, contudo, deixar de tê-la como sua base. E tudo isso começou ainda na adolescência, quando o filho de seu Elnor e de dona Cacilda, falecidos, ao lado da única irmã, Nair, ganhou uma primeira câmera simples, uma Kodak Rio 400, como recorda. Foi com ela que fez suas primeiras fotos, prendendo a

respiração para que as imagens não ficassem tremidas, e depois manuseando formulários e soluções químicas em bandejas para fazer a revelação em saletas escuras.

O que parecia ser apenas um *hobby* acabou por se tornar profissão de toda a vida. Tão logo cumpriu o serviço militar, fazia os primeiros trabalhos em fotografia, para o **Riovale Journal**, conciliando com temporada como taxista. “Era a forma de conseguir me manter, pois, ainda novo e recém-casado, já havia nascido meu filho Rodrigo”, diz. Em meados da década de 1970, por indicação do então jornalista Paulo Roberto Treib, mais tarde diretor industrial da **Gazeta do Sul**, e ainda do comunicador Ernani Aloysio Iser, passou a trabalhar para a **Gazeta do Sul**. Nunca mais parou.

O vínculo efetivo estendeu-se por 35 anos, e em parte do período prestou serviço com empresa que constituiu, a Agência Assmann, contratando, com essa razão social, os fotógrafos que respondiam pelo banco de imagens do jornal. Seu filho Rodrigo desde criança o acompanhava na Redação da **Gazeta do Sul**, e assim passou a se familiarizar com a rotina do jornalismo. O resultado é que seguiu os passos do pai, ao lado do qual integrou a agência familiar. Rodrigo, que foi fotógrafo ao longo de duas décadas, hoje reside em Brasília, com a esposa e o filho Théo, de seis meses. Inor já era avô desde o nascimento de Leonardo, hoje com 24 anos e que atua como jogador de basquete, de relacionamento anterior de Rodrigo. E ainda tem a neta Natália, 16, filha de Jerusa.

Pela **Gazeta do Sul**, e na companhia de Rodrigo, Inor não firmou apenas seu nome na cidade e na região, como referência em fotografia. Projetou-se além das fronteiras do Estado, e até do País. Com trabalhos realizados pela **Editora Gazeta do Sul**, em cadeias produtivas do agronegócio, venceu nada menos do que duas edições do prestigioso prêmio New Holland de Fotojornalismo, em âmbito de Mercosul, competindo com centenas de profissionais vinculados a veículos em atividade na América do Sul, em sua maioria de capitais. Em 2007, ficou em 1º lugar na categoria Tecnologia; em 2008, repetiu a façanha, ficando em primeiro na mesma categoria.

Ao mesmo tempo, conquistou premiações em certames como o Ethanol Summit, em São Paulo, e integrou projetos diferenciados da **Gazeta do Sul**, como os livros especiais sobre os 200 anos de Rio Pardo e sobre os 180 anos da imigração alemã no Brasil, pelo qual viajou por vários estados.

Com tal experiência, lançou livro próprio com fotos sobre Santa Cruz do Sul, que está em vias de receber reedição, porque a primeira se esgotou. E aguarda para publicar, em breve, livro especial com fotos sobre regiões do Rio Grande do Sul. Com o currículo que lhe deram as viagens e as premiações, hoje realiza trabalhos *freelancer* para empresas nacionais e internacionais, mas sempre mantendo contato regular com a **Gazeta do Sul**, sua casa por excelência como fotógrafo.

Saiu na Gazeta

1955



Reprodução/GS

No início da década de 1950, era grande a carência verificada na área da saúde de mais um hospital para atender a comunidade santa-cruzeira. Nesse contexto, em 1951 seria fundada a Sociedade Caritativa Beneficente Ana Nery. Em 1955, a sociedade adquiriu o Hospital Arroio Grande, diante da oferta do proprietário, Ingo Ebert, o que marcou o início da história do Hospital Ana Nery de Santa Cruz do Sul, em 12 de setembro de 1955. No mês seguinte, a casa de saúde entrou em funcionamento na região onde hoje fica o Bairro Arroio Grande. Desde então, importantes momentos vivenciados pelo Ana Nery conquistaram visibilidade nas páginas da **Gazeta do Sul**. Um dos mais marcantes, talvez diante de sua relevância social e comunitária, envolveu a campanha voltada à implantação do Centro de Radioterapia, que começou a ser construído em 2005 e foi inaugurado em 19 de setembro de 2007, como mostra a reprodução acima. A mobilização para o projeto, porém, teve início em agosto de 2002, quando foi lançada a campanha com o slogan “Ajude-nos a sair da planta”.

Sara Rohde/Divulgação/GS



Inor Assmann também lançou livro especial com fotografias de Santa Cruz do Sul, sua terra natal

Referência em informação, qualidade e seriedade em nossa região

Parabéns Gazeta do Sul pelos seus 76 anos!

UMA HOMENAGEM

EXTRHEMA
TRANSPORTES
Nosso negócio, a sua solução.

Fone/Fax: (51) 3056 3555

Trav. Vinicius de Moraes, 265 - 3º Andar - Bairro Goiás

Café Santinha
Satisfazendo seu paladar

Nos unimos a esta comemoração com laços de estima, admiração e parceria.

Parabéns Gazeta do Sul pelos 76 anos de sucesso!

Locações de Máquinas
51 99999.8593

santinha@cafe@gmail.com

Tradição

Para ler a qualquer momento

Além de acompanhar as notícias do dia a dia, comerciante destaca a importância do jornal para o seu empreendimento

Mesmo com a expansão dos meios digitais, muitos leitores ainda preferem o jornal impresso. Além da credibilidade por ser um veículo tradicional que oferece informação com segurança, o saudosismo também oferece vantagens como o fato de poder folhear e “sentir” a notícia, com atenção e sem correria, a qualquer hora do dia. É uma questão cultural, passada de geração para ge-

ração, como destaca a comerciante Elisabete Pauli, de 58 anos. Proprietária de uma casa colonial localizada na área central de Santa Cruz do Sul, Beti, como é conhecida, é assinante da **Gazeta do Sul** desde 1995, mas ela conta que herdou o gosto pela leitura do jornal bem antes.

“Eu lia o jornal desde pequena, pois meu avô Alfredo Merten foi assinante por anos até falecer, e eu peguei o gosto. Minha assinatura é trimestral, e estou sempre renovando”, afirma. “Gosto de estar sempre bem informada e a **Gazeta** me proporciona tudo isso. Gosto de ler matérias de polícia, política, geral, economia, coluna social e outras.” Entre as notícias publicadas que mais lhe chamaram a atenção estão a tragédia na Boate Kiss, o assassinato no Lago Dourado e as eleições para prefeito em tempos de voto ainda impresso.

A leitora comenta ainda que

mantém um carinho muito grande pela **Gazeta do Sul**, a qual já publicou diversos momentos marcantes de sua vida, como a celebração do seu casamento em 1991, o nascimento do filho Leonardo em 1994 e anos depois, em agosto de 2020, a formatura dele no curso de Engenharia Civil.

“O jornal é fundamental na minha vida, é um parceiro diário imprescindível. Tenho a Casa Colonial desde 1987 e sempre utilizo a **Gazeta** para anunciar os produtos, pois sei da sua enorme legião de leitores em toda a região”, ressalta a comerciante.

Entre os diversos motivos que a motiva a continuar como assinante, Beti destaca a pontualidade da entrega. “Costumo ler o jornal logo de manhã cedo, por volta das 7h30, e quando chego na loja, ele já está lá. A pontualidade da **Gazeta** nunca falha, o jornal sempre está lá e na hora certa”, finaliza.

Rafaelly Machado



Para a comerciante Elisabete Pauli, o jornal é um parceiro diário imprescindível. Além de deixá-la sempre informada, serve para divulgar produtos de seu estabelecimento comercial

Parabéns GAZETA DO SUL!

Informar, divulgar e promover o município e a região. Este importante papel é desenvolvido com responsabilidade e credibilidade pela Gazeta do Sul há 76 anos. Nos sentimos orgulhosos pelas parcerias construídas entre as entidades empresariais e o Grupo Gazeta focadas no desenvolvimento e fortalecimento de Santa Cruz do Sul e do Vale do Rio Pardo.



ASSEMP

Associação de Entidades Empresariais de Santa Cruz do Sul | RS



Vínculo

Cezinha: “a minha segunda casa”

Hoje proprietário do Salão Beauty Hair, Cezar Renato Barros atuou na Gazeta por 14 anos, relação que ficou estabelecida para sempre

O santa-cruzense Cezar Renato Barros, 63 anos, integrou a equipe de profissionais do jornal **Gazeta do Sul** por 14 anos, entre meados dos anos 70 e até o começo da década de 1990, como diagramador e arte-finalista. Foi o suficiente para que os vínculos com a empresa nunca mais fossem rompidos; ao contrário, a cada ano mais se fortalecem, a ponto de que, três décadas depois, ele afirma de maneira enfática que a **Gazeta** é sua segunda casa. “Foi nada mais nada menos do que o divisor de águas, para algo muito bom, em minha vida e na história de minha família”, frisa.

Filho do meio, entre cinco irmãos, do casal João Fortunato de Barros Filho, falecido, e de dona Edy Rodrigues de Barros, hoje com 85 anos, Cezinha, como é carinhosamente chamado por todos os que o conhecem, atuava como diagramador e arte-finalista no *Riovale*. Seu pai era proprietário do referencial salão O Globo, na Rua Tenente Coronel Bri-

to, e era conhecido por todos como Natinho. Aos 20 anos, Cezinha conheceu Ana Lúcia Losekann, então com 18, e do namoro nasceu sua única filha, Betânia, em Santa Cruz, que depois se radicou com a mãe em Florianópolis. Ali, do relacionamento de Betânia, então com 20 anos, com Francisco Asp nasceu sua neta Yndiara Asp, hoje expoente do skate brasileiro e em vias de disputar sua primeira Olimpíada nesse esporte.

Do *Riovale*, Cezinha recebeu convite para atuar na *Zero Hora*, em Porto Alegre, no momento em que a empresa da capital vislumbrava investir forte fora do Estado, com o *Diário Catarinense*, em Santa Catarina. Em Porto Alegre, ele se familiarizava com as grandes novidades na área gráfica e de evolução do *design* de jornal. O mesmo começava a acontecer com a **Gazeta do Sul**, sob orientação, na época, do jornalista Luiz Antonio Barreto.

Foi assim que Cezinha recebeu um convite para retornar a sua terra natal e integrar a equipe da **Gazeta**. “Foi a grande decisão da minha vida”, define. “Eu conhecia e conversava com membros da direção, que já então e ainda hoje são grandes

amigos. O André Jungblut, o Rômulo Menegaz, o Romeu Inacio Neumann, além dos saudosos Guido Ernani Kuhn e Paulo Roberto Treib, o Paulinho, e muitos outros colegas; teria de citar todos, pois são muitos”, enfatiza. “Assim, quando cheguei na **Gazeta**, entrei quando ainda se usava a linotipo, peguei a época mais do artesanal, o tempo de *offset*, e saí quando estava começando a informatização, a grande revolução no ambiente editorial e gráfico, no final da década de 1980. Ali, vi que teria de me atualizar, me reciclar nessa área, porque seriam novos tempos, completamente diferentes.”

Então tomou a decisão de investir em uma nova área. Na verdade, uma para a qual se sentia impelido, ou vocacionado: o segmento de salão, no qual sempre atuara o seu pai. Assim, há 30 anos, conduz salão e atende a sua ampla freguesia, na qual seguem, fiéis, muitos de seus antigos colegas de **Gazeta**. E ele, por sua vez, tem nas diversas mídias da empresa um ambiente no qual divulga seus serviços. Para sua alegria, hoje, com frequência, vê a neta Yndiara estampar as páginas da **Gazeta**, não raro a capa, por seu desempenho e as etapas que vence, mundo afora, no Brasileiro e no Mundial de skate. A vida dá voltas, muitas voltas, mas em todas elas Cezinha e a **Gazeta** se encontram e estão irmanados.

Luia Heifer



Em seu salão, na Rua Júlio de Castilhos, Cezinha atende os clientes e à sua direita mantém um painel com reproduções da Gazeta do Sul, registros de ações e projetos que ele liderou

Foi notícia

“Em Santa Cruz do Sul, o avô Cezar Renato de Barros acompanha cada passo, cada viagem, cada voo de Yndi nas pistas, e o faz com evidente orgulho. Afinal, foi ele quem estendeu o braço e deu apoio para as primeiras voltinhas de skate da neta. Nem Cezinha nem Yndi certamente poderiam imaginar, na época, há cerca de sete anos, até onde aquele esporte a levaria. Aos 62 anos, o santa-cruzense Cezinha, que durante 14 anos foi diagramador e arte-finalista na Gazeta do Sul, avalia essa trajetória como uma história de enorme superação familiar.”



Texto publicado no suplemento **Magazine da Gazeta do Sul** dos dias 1º e 2 de fevereiro de 2020



Gazeta do Sul
76
ANOS

NOTICIANDO COM VERDADE, ÉTICA E MUITA ENERGIA.

PARABÉNS, GAZETA DO SUL!

MW BATERIAS 51 3711-3568 | 51 3713-4556 | 51 9 9987-6785
Rua Professor Ivo Radtke, 68 - Santa Cruz do Sul



76 anos de história...

... presente todos os dias distribuindo novas informações com notícias, cultura e lazer.

Parabéns, Gazeta do Sul!

Distribuidora de Jornais e Revistas
Santa Cruz

Rua Bento Gonçalves 72 | Santa Cruz do Sul | Fones: (51) 3715-3184 / 9 9995-1396

Desde o come o

O dia em que nasceu o **colunista social**

Na Gazeta de Santa Cruz de 21 de julho de 1953, os pais comunicaram à comunidade o nascimento de Luiz Henrique Kühn, o nosso Ike

A página 2 da edição da *Gazeta de Santa Cruz* do dia 21 de julho de 1953, uma terça-feira, jornal que pouco tempo depois passaria a circular como **Gazeta do Sul**, trazia próximo ao pé da página a comunicação de nascimento de um bebê. Este, quase meio século depois, em março de 2000, viria a ser agraciado pela Câmara de Vereadores com o título honorífico de Cidadão Honorário de Santa Cruz do Sul, sua terra natal.

E o Poder Legislativo o fazia em virtude dos préstimos que aquele santa-cruzense fizera a sua comunidade na condição de jornalista. Justamente aquele menino, nascido no dia 20 de julho de 1953, no quarto de número 10 da maternidade do Hospital

Santa Cruz, como informava o comunicado publicado a pedido dos pais, viria tornar-se, aos 26 anos, colunista social da **Gazeta do Sul**, na qual assinaria, como ocorre até os dias atuais, a prestigiosa seção *Jornal do Ike*.

Trata-se de ninguém menos do que o jornalista Luiz Henrique Kühn, cuja chegada ao mundo, “de seu primogênito”, foi participada pelos seus pais, Arthur Kühn e Ruth Jost Kühn, “aos parentes e pessoas de suas relações”. Justamente pelas páginas do veículo de comunicação no qual aquele menino faria época, marcando para sempre seu nome na história do jornalismo gaúcho.

Essa é uma das grandes magias de um veículo de comunicação que se firmou em trajetória de 76 anos de atuação na comunidade, a ponto de noticiar o nascimento de um dos seus futuros ícones no jornalismo. Ike tornou-se igualmente referência em comunicação social para a mesma comunidade, que pôde, em momento anterior, ser informada e testemunhar o nascimento de mais um cidadão. E o mesmo veículo que teve a alegria de incorporar o profissional Luiz Henrique Kühn em seu quadro de colaboradores, como ocorreu

em 1979, também pôde noticiar, duas décadas depois, o título de Cidadão Honorário que ele recebeu.

E se Ike, ao longo de mais de quatro décadas, registrou os fatos marcantes da sociedade santa-cruzense e regional, em mais de uma ocasião a **Gazeta do Sul** teve a oportunidade de mencionar essa trajetória, como ocorreu quando Luiz Henrique Kühn completou seus 40 anos de casa, ao final de 2019. Além de detalhar a sua trajetória, um suplemento trouxe o depoimento de personalidades, colegas e amigos que acompanharam essa caminhada profissional de Ike, vinculada à *Gazeta Grupo de Comunicações*.

Na empresa, além de assinar a coluna social diária, o *Jornal do Ike*, ele atua como comunicador na **Rádio Gazeta FM 107,9**, atualmente conduzindo o programa *Revista da Noite*, das 22 horas à meia-noite. Além disso, trabalha como apresentador de programas em televisão e tem participação efetiva e expressiva na criação e na condução de eventos, como o anual Dia Beetle, o concurso Rainha das Piscinas e o Baile dos Destaques; e na formação de entidades, como a Associação Amigos da Praça do Chafariz (Apriz).

Saiu na **Gazeta**

1961

A Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo (Amvarp) é conhecida como uma das entidades representativas de maior abrangência e representatividade no interior. Instituída em 13 de maio de 1961, é uma das pioneiras no Brasil e a primeira do Estado a contar com organização voltada a solucionar problemas em comum dos associados, valorizar, unir e integrar os participantes.

Ao longo de sua história, a Amvarp protagonizou relevantes ações voltadas à sociedade local e regional. Hoje é composta por Biqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, General Câmara, Gramado Xavier, Herveiras, Mato Leitão, Pantano Grande, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires e Vera Cruz. No último dia 14 de janeiro houve eleição da nova diretoria, que estará sob comando do prefeito de Vale do Sol, Maiquel Silva.



Em 2000, a Gazeta também noticiou o título de Cidadão Honorário que Ike recebeu

Foi notícia

ARTHUR KÜHN E RUTH JOST KÜHN participam aos parentes e pessoas de suas relações o nascimento de seu primogênito

Reprodução/GS

ARTHUR KOHN E RUTH JOST KOHN participam aos parentes e pessoas de suas relações o nascimento de seu primogênito

LUIZ HENRIQUE

ocorrido no dia 20 de julho de 1953, na Maternidade do Hospital Santa Cruz — Quarto n.º 10 — em Santa Cruz do Sul.

LUIZ HENRIQUE

ocorrido no dia 20 de julho de 1953, na Maternidade do Hospital Santa Cruz — Quarto n.º 10 — em Santa Cruz do Sul.

(Anúncio na página 2 da *Gazeta de Santa Cruz* de terça-feira, 21 de julho de 1953)



Parabéns Gazeta do Sul!

É com grande alegria que parabenizamos toda a equipe *Gazeta do Sul* pelos 76 anos de jornalismo sério e comprometido com a comunidade.



Homenagem

afubra

www.afubra.com.br

Produção

Tabaco no centro das atenções

Rafaelly Machado



Na década de 1950, em meio a dificuldades, líderes comunitários se uniram para formar uma entidade representativa

Há 28 anos o Brasil é líder mundial em exportações de tabaco. Mas até atingir esse patamar, foram necessários investimentos, pesquisas e, acima de tudo, mobilizações entre todos os elos da cadeia.

Um dos marcos nesse sentido se deu no início da década de 1950. Naquela época, os produtores enfrentavam um misto de tensão e expectativa diante das dificuldades em comercializar o tabaco. As empresas alegavam que os estoques mundiais eram elevados e o mercado nacional não tinha condições de absorver a produção. Era preciso adotar medidas para assegurar a sustentabilidade do negócio. Outra necessidade era garantir a indenização sobre os danos causados pelo granizo.

Esses e outros fatos relacionados à mobilização dos agricultores ganharam ampla cobertura na então *Gazeta de Santa Cruz*, que destacou os movimentos que antecederam a fundação da Associação dos Plantadores de Fumo em Folha do Rio Grande do Sul, hoje Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). A notícia da fundação da entidade, estampada em 23 de março de 1955, significa um marco em torno da represen-

tação da categoria e da mobilização em torno do desenvolvimento da atividade, que mobiliza milhares de famílias no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Com o passar do tempo, a produção de tabaco recebeu destaque nas páginas do jornal, com a cobertura desde o preparo das mudas até a colheita e comercialização, passando pelas reuniões de negociação de preços com as empresas. Ainda nesse cenário, assuntos ligados ao campo e ao desenvolvimento rural, bem como as transformações pelas quais o setor passou, foram amplamente apresentados pela **Gazeta do Sul**.

Também merecem destaque as iniciativas focadas na diversificação das propriedades rurais. O advento da Expoagro Afubra, a partir de 2001, contribuiu de modo decisivo para isso e foi responsável pela difusão de novidades e tecnologias para o setor. Durante a feira realizada no complexo montado em Rincão Del Rey, em Rio Pardo, os visitantes conhecem técnicas e recursos que auxiliam no desenvolvimento da atividade. A edição de 2020 e a deste ano, no entanto, acabaram sendo canceladas em razão dos riscos da pandemia do novo coronavírus.

Um risco

Estudos iniciados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na década de 1980 sobre a relação entre o consumo de cigarros e o risco de doenças culminaram com a apresentação do primeiro tratado internacional de saúde pública da história da humanidade, durante a 52ª Assembleia Mundial da Saúde, em 1999. Esse tratado ficou conhecido como Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco.

Por cerca de quatro anos, o assunto foi debatido e analisado entre representantes dos 192 países que aderiram ao acordo. O documento com as diretrizes foi aprovado em 23 de maio de 2003 e ratificado em 27 de fevereiro de 2005. Se por um lado, a proposta tinha como maior objetivo a saúde pública da população e a gradativa redução no consumo de cigarros, por outro ligou o sinal de alerta na região.

O ápice da mobilização se deu a partir de setembro de 2004, quando houve forte pressão do setor fumageiro apontando os riscos que a ratificação do tratado traria para o setor. Viagens foram realizadas a Brasília a fim de pedir apoio político. Audiências públicas passaram a ser organizadas com o propósito de mostrar a importância econômica e social do tabaco em municípios produtores. A **Gazeta do Sul** prestou ampla cobertura para esses eventos.

A ratificação do texto se deu em outubro de 2005, após parecer favorável da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária. O efeito positivo de todas as mobilizações realizadas antes da aprovação foi o compromisso do governo em incentivar a diversificação produtiva e pesquisas em torno do tabaco.

Foi notícia

“Consoante convocação previamente publicada pela imprensa, realizou-se na manhã de segunda-feira, dia 21, a assembléia dos produtores de fumo do interior santacruzense e dos municípios vizinhos. Além de compactas representações dos distritos de Trombudo, Teresa, Sinimbu, Herveiras e Monte Alverne, verificou-se a presença de delegações organizadas pelas Associações de Venâncio Aires, Candelária totalizando uma presença superior a 1000 pessoas que lotou completamente o salão da Sociedade Aliança Católica especialmente cedido para tal fim. O livro de presença recebeu as assinaturas de 503 plantadores, sendo que os demais se abstiveram de assinar. A sessão iniciou-se pelas 10 horas, presidindo os trabalhos o sr. Harry A. Werner, de Formosa, um dos pioneiros do movimento unificador dos plantadores de fumo.” (...)



Trecho do texto original publicado na Gazeta de Santa Cruz de 23 de março de 1955

PARABÉNS GAZETA DO SUL HÁ 76 ANOS, INFORMANDO COM CREDIBILIDADE

Somos uma empresa especializada no ramo de Transporte Rodoviário de cargas no eixo São Paulo - Rio Grande do Sul. Com a tradição de bem atender seus clientes há mais de 50 anos, sempre priorizando o atendimento personalizado dentro das necessidades de cada Cliente e Parceiro. Transportamos além de cargas fracionadas para a distribuição e abastecimento, cargas completas para qualquer região do Brasil.

Acesse: www.diretaosp.com.br

• Santa Cruz do Sul - RS: Rua Bruno Francisco Kliemann, 90 - (51) 3715-0477 (51) 98501-4800
• Estrela - RS: (51) 3720-1488 (51) 3720-2016 - (51) 98408-1488 - (51) 3720-4088 - (51) 3712-1830 - (51) 98450-0766
• Porto Alegre - RS: (51) 3348-1138 • Caxias do Sul RS: (51) 984081486
• São Paulo - SP: (11) 2954-0164 - (11) 2636-1266 (11) 2967-0063 - (11) 95414-5854



São 76 anos servindo a comunidade com notícia de qualidade e credibilidade.

Parabéns, Gazeta do Sul!



Distribuidora
GAZETA

Luiz Bender
Distribuidora Gazeta do Sul

ARROIO GRANDE
51 99229-7456



Para a vida

Educação sempre em pauta

Ações e campanhas desenvolvidas com estudantes contribuíram na formação de diferentes gerações

Mais do que noticiar fatos relacionados à educação, a *Gazeta Grupo de Comunicações* sempre teve protagonismo em iniciativas que contribuíram para estimular o aprendizado.

Um dos exemplos é o Hortas Escolares. Inspirado em um concurso desenvolvido em 1979, o programa foi estruturado de forma integrada entre a *Gazeta* e Instituto Souza Cruz e possibilitou uma im-

portante transformação na realidade das famílias. Em seu relatório anual de atividades de 2001, o Instituto Souza Cruz destacou a transformação proporcionada. Antes do Hortas Escolares em Santa Cruz do Sul, 90% dos hortigranjeiros eram comprados de São Paulo e Porto Alegre. Além disso, os produtores locais passaram a ter quantidade e qualidade de produtos para abastecer as feiras rurais do município, algo que continua nos dias de hoje.



Hortas Escolares ajudaram a estimular a diversificação



Palco do Saber foi lançado em 2014 e logo conquistou o interesse dos estudantes

Olimpíada do conhecimento

Mais recentemente, outra grande iniciativa de caráter educacional desenvolvida pela *Gazeta Grupo de Comunicações*, por meio da Fundação Gazeta Jornalista Francisco José Frantz, é o projeto Palco do Saber. Lançada em 2014, a olimpíada do conhecimento, como se tornou conhecida, desde então passou a envolver estudantes de escolas públicas de Santa Cruz e região. Diante de sua abrangência, em 2019, o projeto foi homenageado em sessão solene da Câmara de Vereadores. No último ano, em razão da pandemia, as atividades presenciais foram suspensas e um aplicativo foi lançado para que os alunos possam participar do jogo de perguntas e respostas. Para 2021, a coordenação prepara mais novidades com o objetivo de estimular ainda mais a participação e integração entre os jovens.

É FATO

76 anos de jornalismo com **credibilidade**



Parabéns, **Gazeta do Sul!**
A ACI orgulha-se de fazer parte desta história.



76 anos Gazeta de Santa Cruz

Nossa homenagem a quem, há 76 anos, com dedicação, ética e seriedade, entra em nossas casas levando informação todos os dias. A Gazeta cumpre com maestria o papel do jornalismo: conectar o mundo às pessoas. Parabéns, Gazeta!

Santa Cruz do Sul | RS

(51) 3121.2448

Av. Deputado Euclides Nicolau Kliemann, 345



STV 45 anos
SUA MAIOR SEGURANÇA.

Desenvolvimento

Primeiro passo para a faculdade

Movimento em torno do Ensino Superior começou na década de 1960 e ajudou a formar um dos principais polos educacionais do Estado

A educação faz parte da história de Santa Cruz do Sul. Em 1853, quatro anos após a fundação da Colônia com a chegada dos imigrantes, entrava em funcionamento a primeira escola particular na região então conhecida como Picada Velha, hoje o Bairro de Linha Santa Cruz. Mesmo diante das limitações e dificuldades naturais em uma época de recursos escassos, um aspecto merece ser destacado: a mobilização da comunidade em busca de melhores condições para as gerações futuras. Foi assim em outros importantes momentos, como na consolidação da Sociedade Escolar (Schulgemeinde) e da Deutsche Schule – Escola Alemã, em julho de 1870, que marcou a origem do Colégio Mauá.

Ainda que esses registros sejam anteriores, desde os primeiros tempos a **Gazeta do Sul** dedicou atenção especial à educação. Espaços para publicações de entidades estudantis, notícias relacionadas a avanços na área, bem como projetos e iniciativas de caráter pedagógico pautaram e seguem pautando as coberturas jornalísticas. Entre os tantos fatos noticiados nesses 76 anos, um tem relação direta com o desenvolvimento de Santa Cruz e região.

Apresentada na capa da edição de 17 de novembro de 1961, a notícia de que lideranças locais haviam programado uma reunião para o dia seguinte, um sábado, a fim de tratar de uma associação voltada à implantação do Ensino Superior, é o marco oficial nesse sentido. Embora nos meses anteriores já tivessem ocorrido manifestações, especialmente da União dos Estudantes (Uesc), foi o encontro realizado na Câmara Municipal, onde hoje fica a sede da Prefeitura, que deu origem à Comissão Estruturadora responsável pela elaboração do estatuto da futura Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (Apesc).

Quatro meses depois, em 17 de março, a **Gazeta**

voltava a noticiar uma reunião com o mesmo propósito. Também em um sábado à tarde, desta vez no antigo Club União, era fundada a Apesc, que teve como primeiro presidente Jurgen Klemm. Entre as finalidades da nova associação estavam o desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino em todos os seus graus, especialmente o técnico e superior e a promoção e estímulo à pesquisa científica.

Embora os propósitos fossem claros e firmes, os pioneiros não imaginavam o que estava por vir. A época era de mobilização em torno do desenvolvimento educacional, como ocorrera em uma reunião dias antes na cidade de Santiago do Chile, onde foram aprovadas medidas e investimentos de estímulo educacional na América Latina, que, à época, tinha 80 milhões de analfabetos. Mesmo que distante, a inspiração serviu de incentivo para o fortalecimento do movimento local que culminou com a consolidação da Faculdade de Ciências Contábeis em 1964, Filosofia, Ciências e Letras (1967) e Direito (1968). Nessa época já eram 321 universitários no município. As perspectivas eram otimistas, tanto que em 1971 havia 777 alunos matriculados. Destes, 180 cursavam Ciências Contábeis, 82 Direito, 97 Educação Física e 418 a Faculdade de Filosofia, que oferecia os cursos de Letras, Pedagogia, Estudos Sociais e Ciências. O corpo docente de todos os cursos era de 97 professores.

As melhorias e mudanças em torno do ensino superior prosseguiram, incluindo investimentos que culminaram na construção do prédio na Rua Coronel Oscar Jost, em 1977, e resultaram na instalação das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul (Fisc) em agosto de 1980 – o que levou à criação da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), publicada no Diário Oficial do dia 25 de junho de 1993.

A notícia

“Amanhã, às 15 horas, realizará-se no recinto da Câmara de Vereadores, uma reunião de autoridades e pessoas de destaque da nossa sociedade para debates em torno das possibilidades e vantagens de uma ou mais Faculdades para Santa Cruz do Sul e criação de uma associação pró-ensino superior e técnico, para servir de base e lastro para futuros universitários na “Metrópole do Fumo”. Sendo o assunto dos mais relevantes, o prefeito Edmundo Hoppe convida a todos os interessados e pessoas dispostas a colaborar para a elevação do nosso nível cultural, para que compareçam e dêem a sua valiosa cooperação através de sugestões, para consecução de tão elevado objetivo.” (...)



Reprodução/GS
Texto original publicado na Gazeta do Sul de 17 de novembro de 1961



Instalação da Unisc em 1993 é um dos marcos para a educação regional



Consolidação da atual universidade se deu a partir da união de esforços e empenho de lideranças comunitárias e políticas

PARABÉNS GAZETA DO SUL!

TORNEARIA REAL

76 anos informando com qualidade e responsabilidade.

Fones: (51) 3715.3393 ou (51) 98498.5466

Rua José Bonifácio, 75 - Santa Cruz do Sul - RS

Um trabalho feito com comprometimento e dedicação, sempre gera bons frutos. Parabéns Gazeta, pelos 76 anos de história!

3525.4191



- Desengraxantes e Sanitizantes
- Fluídos para Metalúrgicas
- Desmoldantes e Protetivos
- Selantes, Impermeabilizantes e Ceras
- Linha Automotiva e Higiene
- Solventes Ecologicamente Corretos
- Limpadores Ecológicos
- Insumos Químicos
- Aerossóis e Auxiliares
- Gel Limpador e Luva Química
- Adesivos, Tintas e Vernizes
- Desenvolvimentos Especiais

Momentos que marcaram a história

1 A fundação oficial da Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (Apesc) se deu em 17 de março de 1962. A **Gazeta do Sul** trouxe a notícia da posse da primeira diretoria da entidade na edição do dia 29 daquele mês.

2 Depois de vários anos de mobilização comunitária e de agentes públicos locais, a Unisc teve seu funcionamento autorizado em junho de 1993. Antes disso, porém, muitos movimentos foram realizados e parcerias consolidadas em busca da universidade. Em 1969 o ministro da educação, Tarso Dutra, esteve em Santa Cruz. Entre uma atividade e outra, como reuniões com autoridades



locais, foi apresentada a aspiração de se instalar a Universidade do Vale do Rio Pardo. Sem se comprometer com a criação de uma universidade federal, o ministro assegurou apoio ao projeto e recomendou que a Apesc adquirisse uma ampla área de

terras, entre 20 e 40 hectares, para sediar a futura universidade. A **Gazeta do Sul** testemunhou esses e outros momentos, como mostrou a manchete "Todos colaboram, e Universidade Regional está nascendo em S. Cruz" em julho de 1971. Graças à atuação da comissão indicada pela Apesc e pela Prefeitura – na época, o prefeito era Edmundo Hoppe –, foi adquirida uma área de 42,7 hectares pertencente aos herdeiros da família Meinhardt, onde fica o campus (foto).

3 Considerado um dos fatos mais impactantes na comunidade regional, a aquisição do Hospital Santa Cruz pela Apesc resultou em uma das mais expressivas mudanças nos serviços de saúde. A notícia de que a associação assumira o comando da casa de saúde em 1º de julho de 2003 foi uma das mais marcantes daquele ano, e foi antecipada pela **Gazeta do Sul** dias antes da confirmação da compra, realizada em total sigilo. Até então sob o comando da Associação Franciscana de Assistência Social (Afras), o hospital estava nos planos da Apesc para a implantação do curso de Medicina, que foi aprovada por unanimidade em 15 de março de 2006 pelo Conselho Nacional de educação.



Fotos: Reprodução/GS

Conquistas e transformações

Desde os primeiros movimentos em busca de uma faculdade para Santa Cruz do Sul no começo da década de 1960 até hoje, muitas transformações aconteceram tanto no aspecto social quanto na economia. A consolidação da Unisc como universidade nos anos 1990 contribuiu para elevar o nível de qualificação dos profissionais em praticamente todas as áreas do conhecimento, não apenas com cursos de graduação, mas também nas especializações ou pós-graduações.

Ao mesmo tempo em que a universidade crescia, mais pessoas se instalavam na cidade, especialmente jovens em busca de estudo. Outros setores, como a construção civil e a prestação de serviços, se fortaleciam e puxavam os indicadores relacionados à economia. Prova disso é a rápida trans-

formação pela qual passou a região onde fica o campus. Prédios, estabelecimentos comerciais e uma grande valorização do entorno fomentaram o mercado imobiliário.

Com a chegada de novos empreendimentos também ligados ao Ensino Superior e a oferta de mais cursos, o cenário educacional adquiriu visibilidade ainda maior. Como resultado efetivo dessa transformação veio a consolidação de Santa Cruz como um polo educacional na região central do Estado. Atualmente, além da Unisc, Faculdade Dom Alberto, Uergs, funcionam no município polos educacionais de grupos de renome nacional no ensino a distância, como Uninter e Unopar, e pelo menos outras dezenas de instituições com o mesmo conceito.

A INFORMAÇÃO UNE PESSOAS, O CONHECIMENTO TAMBÉM.

PARABÉNS, GAZETA DO SUL, PELOS SEUS 76 ANOS DE CREDIBILIDADE E INOVAÇÃO. É UMA SATISFAÇÃO TER UM JORNAL TÃO IMPORTANTE ALIADO À NOSSA TRAJETÓRIA.

Colégio Mauá
Santa Cruz do Sul



UNIDADE 1:
Rua Cristóvão Colombo, 366
Fones: (51) 3711.2144 / (51) 3056.8300

UNIDADE 2 (EDUCAÇÃO INFANTIL):
Rua Osvaldo Cruz, 510
Fone: (51) 3711.2751

www.maua.g12.br • maua@maua.g12.br • fb.com/colégiomaua • instagram.com/colégiomaua

Comunicação. Informação. Conexão.

Parabéns Gazeta do Sul que segue fazendo história e contando histórias. E nós, do #timeBVK, somos gratos por fazer parte delas.

Parabéns Gazeta do Sul e #timeGazeta, pelo comprometimento, trabalho sério e sucesso de sempre!
Feliz Aniversário!

Vida longa à Gazeta do Sul

BVK
ADVOGADOS

BORBA
VALENTINI
KONZEN

OAB/RS 2.576



@bvk_advogados facebook.com/bvkadv
linkedin.com/company/bvk-advogados

Tradição e diversão

Da Fenaf à Oktoberfest

Divulgação de eventos artísticos e culturais por meio da Gazeta do Sul ajudou a projetar o nome de Santa Cruz do Sul no cenário nacional

A década de 1930 ficou conhecida por grandes festas de caráter comunitário e popular. Foi nesse contexto que em 1931 surgiu a Festa da Uva em Caxias do Sul, a qual inspirou a realização de outros eventos do gênero no Estado, como a Feira Nacional do Arroz em Cachoeira do Sul, a partir de 1941, e a Festa Nacional do Calçado em Novo Hamburgo, em 1963.

Em Santa Cruz do Sul, onde desde os primórdios da colonização as festas comunitárias eram frequentes, começou a ganhar força o movimento para a realização de um evento com maiores proporções. A intenção era organizar uma festa que valorizasse aquilo que de mais expressivo existia no município. E foi diante da importância econômica do tabaco e da expansão da atividade industrial que nasceu a Festa Nacional do Fumo (Fenaf). Ela começou a ser planejada em 1949, logo após as festividades referentes ao centenário da imigração alemã. Em 1954 foi eleito o conselho que se encarregaria de organizar a Fenaf e em 1960 ocorreu a eleição do primeiro presidente, Léo Kraether.

A primeira edição, porém, foi realizada em 1966, em um cenário de importantes mudanças na paisagem urbana. A abertura da programação

se deu no dia 15 de outubro, no Pavilhão Central do Parque da Fenaf, onde atualmente fica o Parque da Oktoberfest. O prédio foi erguido exclusivamente para o evento, com o objetivo de abrigar a exposição industrial e comercial, com destaque para o setor fumageiro.

Também nesse período foram realizadas obras de calçamento na região central e ficou pronto o prédio do atual Charrua Hotel, na esquina das ruas Marechal Floriano e Sete de Setembro. Os investimentos eram necessários, pois à época faltava uma estrutura que pudesse abrigar os visitantes. Embora a cidade contasse com outros hotéis, o novo inaugurava um conceito diferente para a época, com mais serviços e estrutura qualificada. Houve a divulgação de ações voltadas à hospitalidade e limpeza urbana.

Na primeira Fenaf, Santa Cruz recebeu a visita do presidente da República, Castelo Branco, como mostrou a ampla cobertura da **Gazeta do Sul**. O governador Ildo Meneghetti também compareceu. Junto com Castelo estava o general Emílio Garrastazu Médici, que foi presidente do Brasil de 1969 a 1974 e visitou a Fenaf de 1972. No encerramento, esteve presente o futuro presidente Costa e Silva, que dirigiu o País de 1967 a 1969. Além da

notícia com a programação do dia e inclusive recomendações para que as empresas fechassem para que os funcionários pudessem acompanhar a passagem do presidente, muitas saudações aos ilustres visitantes foram publicadas naquela edição histórica da **Gazeta do Sul**.

Para se ter ideia das dimensões do evento, no primeiro fim de semana foram 70 mil visitantes. No domingo, ocorreu desfile de carros alegóricos e apresentação da Esquadrilha da Fumaça. À noite, houve baile e show nacional com os Velinhos Transviados. Shows também aconteceram no dia 22, com artistas convidados pelo santa-cruzensense Chiquinho do Acordeon. A 1ª Fenaf transcorreu durante o governo do prefeito Orlando Baumhardt e foi presidida por Arcadius Swarowsky.

A repercussão positiva levou à realização de mais duas edições, em 1972 e 1978. No entanto, as empresas do setor do tabaco entenderam que a Fenaf não se justificava mais, uma vez que a maioria dos clientes era estrangeira e as vendas continuavam acontecendo. À época, inclusive, a **Gazeta** mostrou que a estrutura do parque, localizada em uma área central e nobre, era pouco utilizada entre uma festa e outra.

Foi notícia

“Santa Cruz do Sul vive hoje um dia histórico com a inauguração da demonstração de trabalho e pujança duma Região sintetizada na 1ª Festa Nacional do Fumo, que terá a inauguração nada menos que o próprio Chefe da Nação, o Presidente Castelo Branco. É esta a primeira vez que um presidente em exercício nos visita. E este acontecimento de invulgar importância é que dá à FENAF a magnitude que uma feira dessas proporções merece. (...)”

Reprodução/GS



Texto original publicado na Gazeta do Sul de 15 de outubro de 1966

76
anos

Parabéns, Gazeta do Sul!

Uma história recheada de fatos, sempre com muita credibilidade.

E poder fazer parte desta trajetória, transportando notícias, é motivo de grande orgulho!



Sinimbu
A certeza de uma boa viagem!



Desde 1997, Enart entrou para o calendário dos grandes eventos de Santa Cruz

Tradições gaúchas

Se em outubro o clima da Oktoberfest toma conta de Santa Cruz, na sequência ocorre a grande final do Encontro de Artes e Tradição Gaúcha (Enart), que mobiliza peões e prendas de diferentes partes do Estado.

O evento é realizado em Santa Cruz do Sul desde 1997 – até então ocorria em Farroupilha, na Serra – e tem se destacado pelo alto nível das apresentações e o envolvimento da comunidade que acompanha das provas. Durante os dias de Enart, o Parque da Oktoberfest costuma ficar tomado pelas barracas, nos acampamentos nos quais os artistas se preparam para os shows. A rede hoteleira também registra aumento na procura por leitos, o que acaba se refletindo na economia.

A 34ª edição do evento em 2019 teve como grande campeão o CTG Tiarayú, de Porto Alegre, que fez um resgate dos registros do botânico Augusto Saint-Hilaire pelo Brasil Colônia. O CTG Lanceiros de Santa Cruz foi desclassificado no evento, que teve 4 mil participantes e recebeu cerca de 40 mil pessoas entre os dias 15, 16 e 17 de novembro. Em 2020, o Enart acabou cancelado em razão da pandemia.

Saiu na **Gazeta**

1998

Desde o início da Associação de Entidades Empresariais de Santa Cruz do Sul (Assemp), em 18 de maio de 1998, os acontecimentos ligados à entidade tiveram registro nas páginas da **Gazeta do Sul**. Sua fundação se deu com o objetivo de ser a organizadora da Oktoberfest. Com o tempo, porém, outras iniciativas com foco no empreendedorismo, valorização cultural, turismo e desenvolvimento urbano passaram a levar a assinatura da Assemp, de suas associadas e do poder público. Merece destaque a atuação voluntária dos integrantes da diretoria.

Grandes nomes em Santa Cruz

Um dos atrativos de Santa Cruz do Sul como maior cidade do Vale do Rio Pardo é a variedade de shows ofertados ao público regional. A **Gazeta do Sul** registrou a vinda de grandes nomes da música brasileira. Muitos espetáculos foram marcantes e seguem vivos na memória de diversas gerações.

A Fenaf contou apenas com shows regionais na primeira edição em 1966. Já na edição seguinte, em 1972, a escolha da rainha foi marcada pela apresentação de Jair Rodrigues. Iria Valéria Dreyer foi eleita soberana na ocasião. Três anos antes, Roberto Carlos e Wanderléa se apresentaram na Sociedade Ginástica, em junho, quando realizavam turnê na Região Sul.

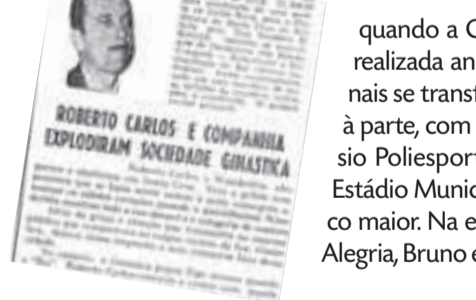
Colunista social da **Gazeta**, Luiz Henrique Kühn, o Ike, lembra de outros shows importantes, como o de Benito Di Paula na escolha da rainha da 3ª Fenaf, em 1978, ano do centenário de Santa Cruz do Sul. Os concursos de rainha das piscinas também oportunizaram shows singulares, como Oswaldo Montenegro, Kid Abelha, Fábio Júnior, Fagner, Luiz Ayrao, Maria Alcina e tantos outros artistas renomados. "Gilberto Gil se apresentou uma vez no Corinthians. O Teixeirinha, quando ficou famoso com os filmes, também atraía muita gente", recorda Ike.

A partir de 1984, quando a Oktoberfest foi instituída e realizada anualmente, os shows nacionais se transformaram em uma atração à parte, com o palco montado no Ginásio Poliesportivo ou em uma arena no Estádio Municipal para abrigar um público maior. Na edição de 2005 da Festa da Alegria, Bruno e Marrone foram responsáveis por um dos maiores shows já realizados no município. Em 2011, por exemplo, a rainha do axé Ivete Sangalo "levantou poeira". Na última década, cada Oktoberfest reuniu de seis a oito shows nacionais, de diversos estilos musicais. A **Gazeta do Sul** esteve sempre presente, em coberturas na editoria Geral, no caderno Mix e replicadas na internet por meio do **Portal Gaz**.

ESTA CHEGANDO O DIA DO MAIOR SHOW DO ANO: ROBERTO CARLOS, SEXTA-FEIRA



ROBERTO CARLOS E COMPANHIA EXPLODIRAM SOCIEDADE GINASTICA



Jair Rodrigues abalou em show sensacional



Registros da Festa da Alegria

A Oktoberfest cresceu a ponto de se tornar um dos maiores eventos voltados à valorização das tradições germânicas no Rio Grande do Sul. Inspirada nos tradicionais bailes de Kerb, a festa adquiriu grandes proporções e passou a receber visitantes de diferentes partes do Brasil e também do exterior. Desde a primeira edição, como mostrou a **Gazeta do Sul**, não faltaram opções para o público conferir a festa, iniciada em 28 de setembro de 1984, dia em que se comemoravam os 106 anos de emancipação de Santa Cruz do Sul.

Na edição mais recente, em 2019, foram 128.140 pagantes e um resultado financeiro positivo de R\$ 1,6 milhão. Em razão da pandemia do coronavírus, no entanto, a Oktoberfest de 2020, que ocorreria de 9 a 20 de outubro, foi cancelada e o evento adquiriu formato digital.

Ao longo de sua história, a Oktoberfest adquiriu o status de Festa da Alegria, tamanho é o clima de empolgação dos visitantes com as atrações e sobretudo diante das apresentações das bandinhas típicas alemãs ou os grandes shows. Nesse cenário, a **Gazeta** esteve sempre presente, inclusive com uma central de jornalismo no Parque da Oktoberfest para transmitir as informações ao vivo por meio das rádios e do **Portal Gaz**.

Com uma ampla cobertura, tanto nos dias que antecederam quanto durante a realização da festa, a **Gazeta** estampou inúmeras de suas capas com as atividades. Destaque para os desfiles temáticos na Marechal Floriano, com carros alegóricos, bandas, música e milhares de figurantes convidando o público para brindar aquele grande momento.

A notícia

“Para comemorar os 106 anos de emancipação política de Santa Cruz do Sul e juntar-se às festividades dos 160 anos de Colonização Alemã no Rio Grande do Sul, inicia amanhã a Festa da Alegria, que segue os mesmos moldes da tradicional festa de Munique, na Alemanha. Serão dez dias de muita alegria, muita comida e música típica, muito chope e muitas atrações paralelas, como a Exposição de Produtos Industriais e Comerciais, Artesanato, Feira de Gado Leiteiro, Aves e Coelhos, Parque de Diversões, Teatro, Bailes, Shows, Espetáculo Pirotécnico, Atividades Esportivas e uma série de outros acontecimentos que prenderão as atenções de quem vier participar deste “Brinde à Alegria”. (...)”



Texto original publicado na **Gazeta do Sul** de 27 de setembro de 1984

PARABÉNS

GAZETA!

76 ANOS

presente em
nosso dia a dia,
trazendo informação
e entretenimento
com compromisso
e seriedade.

Uma homenagem:



Mapa da região

Os novos municípios

Foi por meio das páginas da Gazeta do Sul que a comunidade acompanhou o movimento emancipacionista na região

Entre o fim da década de 1980 e meados dos anos 1990, o movimento emancipacionista ganhou força no Vale do Rio Pardo, com diversos distritos buscando independência política e econômica. O ponto principal demandado era o progresso das comunidades do interior, vistas como esquecidas pelos governos estadual e federal e, dessa forma, pouco desenvolvidas. A primeira onda ocorreu em 1987, com a emancipação de Boqueirão do Leão, Pantano Grande, Ibarama e Segredo, e tudo pôde ser acompanhado nas páginas da **Gazeta do Sul** do dia 22 de setembro daquele ano.

“As pesquisas pebiscitárias nos 31 distritos gaúchos, que movimentaram mais de 90 mil eleitores e cerca de 3 mil pessoas que trabalharam no processo, transcorreram, domingo, num clima de absoluta normalidade. Os quatro distritos do Vale do Rio Pardo – Pantano Grande, Segredo, Ibarama e Boqueirão do Leão – conseguiram facilmente a vitória do ‘sim’. O prazo para entrega dos resultados à Assembléia Legislativa e ao Tribunal Regional Eleitoral vai até a próxima sexta-feira, sendo que, com a emancipação, os novos municípios realizarão eleições para prefeito e vereadores já em 15 de novembro do ano que vem”, diz o texto de abertura da matéria publicada na época.

A segunda onda ocorreu em 1991, quando outros seis distritos da região levaram a emancipação ao voto popular. Trombudo (hoje Vale do Sol), Sinimbu e Gramado Xavier conquistaram sua independência de Santa Cruz do Sul, que perdeu cerca de 50% de seu território. A população de Passo do Sobrado optou pela separação de Rio Pardo, enquanto a de Mato Leitão deixou de pertencer a Venâncio Aires para se tornar município. O único local onde o “não” venceu foi em Monte Alverne, que permanece como distrito de Santa Cruz até os dias de hoje.

Registros

A terceira e última onda aconteceu em 1995, com as emancipações dos distritos de Herveiras, Vila Melos e Monte Alegre (atual Vale Verde), Estrela Velha e Passa Sete. Na mesma ocasião, as localidades de São José da Reserva, Capela dos Cunha, Reserva dos Kroth, Capão da Cruz e Arroio do Couto, pertencentes a Rio Pardo, foram anexadas a Santa Cruz do Sul. A localidade de Cerro Alegre Alto, que pertencia a Passo do Sobrado, também foi anexada ao território santa-cruzense, que cresceu 136,53 quilômetros quadrados. O momento histórico foi reportado amplamente entre as páginas 2 e 6 da **Gazeta do Sul** do dia 23 de outubro de 1995, pelas mãos dos jornalistas José Augusto Borowski, Otto Tesche, Maurício Goulart, Angela Rocha e Erna Reetz.



Fotos: Reprodução/GS



Desafios para todos

Um dos líderes do movimento em Vale do Sol foi o professor Ireno Finkler, que presidiu a comissão emancipacionista na época. Natural do distrito de Trombudo, ele foi morar em Porto Alegre e retornou 27 anos depois, em 1987, quando imediatamente iniciou o movimento pela criação do novo município. Ele conta que o então distrito foi dividido em 18 comunidades. Cada uma delas contava com três membros titulares e três suplentes na comissão, que eram responsáveis por visitar os moradores e convencê-los pelo “sim”. Ireno lembra que era um período difícil, havia grande pressão de importantes nomes da política santa-cruzense, mas a vontade e a mobilização do povo acabaram prevalecendo. Entre 1987 e 1994, Ireno foi responsável pela coluna “Enfoques de Trombudo e Formosa”, que circulava semanalmente às sextas-feiras nas páginas da **Gazeta do Sul** e onde, segundo ele mesmo conta, vez ou outra colocava “uma pimentinha” na pauta da emancipação.

“O presidente da comissão emancipacionista, Ireno Finkler, salientou que Trombudo já deveria ter se emancipado há muitos anos, pois sempre foi deixado de lado pelas administrações de Santa Cruz. “O povo mostrou que é inteligente e deu maioria para o Sim. Foi um ano de lutas e que deu resultado positivo. Tivemos que lutar contra a máquina administrativa que investiu tudo contra a emancipação, mas não obteve êxito. Estão de parabéns o Presidente da Câmara, Edmar Hermany, e o prefeito Arno Frantz’, ironizou Ireno. Conforme ele, a criação do distrito de Faxinal de Dentro, na véspera do Plebiscito, foi uma ‘politicagem’ da administração do PDS e que serviu para aumentar os votos favoráveis ao Não”, diz o texto da **Gazeta do Sul** de 11 de novembro de 1991, assinado pelo jornalista José Augusto Borowski.

CATÁLOGOS · REVISTAS · TABLOIDES · FOLDERS · SACOLAS · AGENDAS · CALENDÁRIOS · ENTRE OUTROS.

☎ 54 3444 8200

www.serafinense.com.br

serafinense
Nossa papel e sempre em dia

Autonomia

A festa pela emancipação de Vera Cruz

A Gazeta do Sul acompanhou cada etapa do processo de emancipação do município, e noticiou a instalação da nova comuna

Foi notícia

“O novo município de Vera Cruz viveu horas de vibração cívica com a instalação, domingo, dos poderes municipais. Com os atos solenes de domingo, a novel comuna desmembrou-se definitivamente do município de Santa Cruz do Sul, passando a ter vida autônoma como unidade municipal. De todos os quadrantes do novo município afluíram moradores, integrando comissões, para assistir os atos de posse da Câmara de Vereadores, do Prefeito e do Vice-prefeito. (...)”



Texto original publicado na Gazeta do Sul de 9 de junho de 1959

A comunidade do atual município de Vera Cruz acordou emocionada e ansiosa naquele dia 7 de junho de 1959, dentro do script que a **Gazeta do Sul** já descrevera em sua edição do sábado, dia 6: “Será cumprido um programa que se iniciará com a alvorada, às 6 horas, e terá seu término às 18 horas, com o arriamento do Pavilhão Nacional”, antecipava a **Gazeta** daquele fim de semana em sua página 8. Era o coroamento de um longo processo na expectativa de obter a autonomia política e administrativa em relação ao município-mãe, Santa Cruz do Sul.

Naquele começo de junho, enfim, tudo se concretizava, para emoção especialmente de todos os que haviam se engajado na campanha emancipatória. A Comissão era integrada pelos senhores Jacob Blész, presidente dela; Arno Hepp, Alvin João Schmitt, Ari Ernesto Gruending, Ilgo Adi Henn, Norberto Otto Wild e Armino Losekann, tendo ainda Osvaldo Kurz como secretário. Era o coroamento da existência da Vila Teresa, que surgira como Faxinal de Dona Josefa; recebera, desde os primórdios da colonização alemã nessa região, ainda em 1850, muitas famílias de imigrantes, e que sempre fora intimamente ligada a Santa Cruz, para sempre a sua coirmã.

O povoado de Vila Teresa foi criado em 1858, e teve seus nove primeiros quarteirões definidos em 1866. Com a aprovação da emancipação, a fundação do município, deixando de ser distrito de Santa Cruz, aconteceu em 30 de janeiro de 1959, pela Lei Estadual nº 3.697. Mas o aniversário efetivo é comemorado em 7 de junho, o dia da instalação solene. E lá estava a equipe da **Gazeta**, que também acabara de comemorar seus 14 anos de existência, para contar tudo em detalhes para os seus leitores na edição de terça-feira, dia 9. “No Salão Kurtz, as brilhantes cerimônias do compromisso dos componentes da Câmara de Vereadores e do Prefeito e vice-prefeito”, descreveu a edição. “O Legislativo foi empossado pelo Juiz da

40ª Zona Eleitoral, dr. Paulo David Torres Barcelos”, acrescentou. E trouxe ainda as primeiras manifestações do prefeito Nestor Henn: “Austeridade, economia e inovações”, as prioridades.

A **Gazeta** do dia 9 de junho de 1959 enfatizou sua presença na solenidade: “Na manhã de ontem, nossa reportagem visitou a Prefeitura Municipal de Vera Cruz para um primeiro contato com o prefeito Nestor F. Henn, após a sua posse. Não entramos em detalhe com o prefeito Nestor, mas sabemos que os serviços públicos de Vera Cruz serão de um tipo revolucionário, permitindo máxima economia”, reforçava o jornal, que ainda dedicou espaços na sua página 2 para detalhar a instalação de Vera Cruz. Estava, ali, para sempre efetivada a profunda relação da comunidade de Vera Cruz com a **Gazeta do Sul**, como empresa que detalharia, ao longo dos 61 anos seguintes, a vida social, cultural e econômica desse município.

Parabéns, Gazeta do Sul!

São 76 anos levando informações e conteúdos de qualidade para a comunidade. Nosso muito obrigado pela dedicação!



CÂMARA DE VEREADORES DE SANTA CRUZ DO SUL
LEGISLATIVO EM AÇÃO



Parece fácil falar de alguém ou de alguma coisa que a gente gosta, mas é difícil em poucas palavras dizer tudo o que se sente.

A Gazeta para mim tem uma importância muito grande porque foi um divisor de águas na minha vida. Foi lá que eu conheci colegas e amigos, foi lá que encontrei o caminho que trilho até hoje. Quando chego me sinto em casa, porque sei que fiz a minha parte e deixei ali muito de mim. Só tenho a agradecer a oportunidade que meu amigo e Diretor Presidente do Grupo André Luis Jungblut me concedeu de fazer parte desse time, o que me dá muito orgulho.

SALOON beauty hair

Rua Júlio de Castilhos 1367 - Santa Cruz do Sul
51 3715-5662 51 99902-5662



- Fachadas • Placas • Adesivos • Banners
- Bandeiras • Cartões de Visita • Folders

(51) 3902-7458

(51) 99604-2660

atendimento@cadancomunicacao.com.br

Rua São José 3116 - Santa Cruz do Sul - RS

Tabaco

Uma trajetória de conquistas

Gazeta do Sul noticiou, nas últimas décadas, a expansão e consolidação do Brasil no mapa da fumicultura mundial

No dia 12 de janeiro de 1994, a **Gazeta do Sul** estampava em sua capa: "Brasil exporta mais que EUA". Não era uma notícia qualquer e, sim, um divisor de águas para a história econômica da região. A partir daquele momento, o tabaco brasileiro, em grande parte cultivado nas lavouras do Vale do Rio Pardo e processado nas indústrias estabelecidas na região, consolidava-se em definitivo no cenário global. Foi a primeira vez que o país foi líder mundial de exportações, posição que ocupa até os dias de hoje.

A reportagem da **Gazeta** destacava dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, que até então estava à frente entre os países exportadores, e do então Ministério da Indústria e Comércio do Brasil. Além da liderança global, o tabaco, tanto em folhas quanto manufaturado, também se destacava em âmbito nacional: o setor representava 2,36% das exportações brasileiras e superava produtos tradicionais da pauta, como o suco de laranja.

Passados quase 30 anos do feito, os números deixam evidente o crescimento da cadeia. Em 1993, o Brasil exportou entre 240 mil e 260 mil toneladas em volume e US\$ 833,8 milhões em valor. Em 2019, por exemplo, as vendas externas chegaram a 551 mil toneladas e R\$ 2,1 bilhões.

Ao longo das últimas décadas, a **Gazeta** acompanhou de perto diversos momentos-chave para a fumicultura brasileira. Pouco menos de três anos após a conquista das exportações, em dezembro de 1996, houve a

inauguração da nova usina de beneficiamento da Souza Cruz (hoje BAT Brasil) em Santa Cruz do Sul. A cerimônia contou com 3 mil convidados, incluindo o então governador Antônio Britto.

O ato era muito significativo porque a fábrica, erguida em uma área de 120 mil metros quadrados, representou um marco em modernização e firmou a empresa no mercado internacional. Em 2016, uma solenidade lembrou o aniversário de 20 anos da unidade.

Mais recentemente, outros dois investimentos privados de grande porte entraram para a história da produção tabagista nacional. Em abril de 2013, houve a inauguração da nova fábrica de cigarros da Philip Morris Brasil, a partir da qual a multinacional centralizou toda a sua produção. No mesmo dia, o então governador Tarso Genro, que veio a Santa Cruz para acompanhar o ato, assinou um documento regulamentando a lei, sancionada meses antes, que instituiu o dia 28 de outubro como Dia Estadual do Produtor de Tabaco.

Já em setembro de 2018, os olhos da economia gaúcha voltaram-se novamente a Santa Cruz para a inauguração da cigarreira da Japan Tobacco International (JTI), a primeira da empresa no Brasil. Ocorrido após um período de incertezas quanto ao futuro da produção de cigarros brasileira e em meio aos reflexos da recessão econômica, o investimento, assim como os demais, consolidou o protagonismo de Santa Cruz, da região, do Estado e do País no mapa da fumicultura mundial.

Saiu na **Gazeta**

1947

Atentos à importância da atividade produtiva, em 1942 tiveram início as mobilizações para formar a Associação Profissional da Indústria do Fumo. Instalada junto à Associação do Comércio, Indústria e Agricultura de Santa Cruz do Sul, a nova entidade logo conquistou visibilidade e cinco anos mais tarde daria origem ao Sindicato da Indústria do Fumo, reconhecido como entidade sindical em 24 de junho de 1947. Diante da expansão e consolidação do setor, em 19 de julho de 2010 era anunciada, também pela **Gazeta do Sul**, a mudança de nome para Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco), que ampliou sua base territorial para o Brasil.

Indústria do tabaco segue fortalecida e responde por importante parcela da arrecadação tributária de Santa Cruz

Inor Assmann/Banco de Imagens/GS



Foi notícia

“O Brasil já é o primeiro País do mundo em exportação de fumo. A informação foi divulgada em publicação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Segundo este documento, no ano passado o Brasil teria exportado 240 mil toneladas de fumo. A marca é superior a que foi alcançada pelos Estados Unidos, nação que vendeu ao exterior, no mesmo período, apenas 230 mil toneladas. Os Estados Unidos, até então, lideravam o ranking dos países exportadores. (...)”

Trecho do texto original publicado na **Gazeta do Sul** de 12 de janeiro de 1994

Reprodução/GS



Parabéns, **Gazeta do Sul** são muitos anos informando com qualidade e credibilidade!

Anos



Av. Paul Harris 300 - SCS | 51 3713-2078 | 51 99645-6074

Nós da Tecpel, gostaríamos de parabenizar a **Gazeta do Sul** pelos seus 76 anos de circulação, proporcionando notícias, cultura e lazer para seus leitores.

Gazeta do Sul
76
anos



www.tecpel.com.br
Tecpel_distribuidora
Tecpel Distribuidora
Tecpel

Esporte

As glórias da quadra ao campo

Santa Cruz do Sul ganhou o mapa do País com as conquistas do título nacional pela Pitt/Corinthians e com a dupla Ave-Cruz

Foi **notícia**

Fotos: Reprodução/GS



Polo de diversas modalidades esportivas, Santa Cruz do Sul pode ser considerada uma referência, a partir da revelação de atletas em conquistas individuais ou coletivas. Ao longo dos seus 76 anos, a **Gazeta do Sul** sempre procurou trazer, de ponta a ponta, as façanhas, sejam elas em nível nacional ou estadual. Em 17 de abril de 1994, a Pitt/Corinthians sagrou-se campeã brasileira de basquete, sob o comando do inesquecível Ary Vidal. Os detalhes da campanha histórica foram trazidos por meio de um caderno especial, com 12 páginas, contando os bastidores desse feito.

O futebol também ganhou evidência. Primeiro com o Avenida, que levantou o caneco da Copa Wianey Carlet, torneio promovido pela Federação Gaúcha de Futebol (FGF), no dia 25 de novembro de 2018. O repórter da *Rádio Gazeta*, Adriano Júnior, o Juba, acompanhou toda a trajetória invicta do Periquito. "Foi, sem dúvida nenhuma, um divisor de águas na vida do clube. Ao vencer o Gaúcho, de Passo Fundo, por 1 a 0 nos Eucaliptos, depois de um empate sem gols na casa do adversário, o Avenida se projetou no cenário nacional até virar no duelo (pela Copa do Brasil) contra o Corinthians, o "queridinho" do Brasil", lembrou Juba. Ele acrescenta a participação, também inédita, na Série D do Campeonato Brasileiro no ano seguinte, em que a equipe alverde foi eliminada pelo Caxias nos pênaltis na segunda fase.

O domingo ensolarado foi épico. "O choro de pai e filho, quando o juiz Daniel Nobre Bins encerrou a partida, foi pura emoção. O presidente Jair Eich e o diretor de futebol, Guilherme Eich, foram às lágrimas de alegria. O título foi a coroação do planejamento do clube, que teve uma gestão responsável, equilibrada e sólida", ressaltou Juba.

Ele entende que o técnico à época, Fabiano Daitx, conduziu a equipe com maestria. O elenco, formado por jogadores experientes e por jovens talentos, era homogêneo. O time deu liga. Alguns jogadores, questionados pela imprensa, deram a resposta. A torcida, que ainda comemorava o quarto lugar no campeonato gaúcho no primeiro semestre, jogou junto do início ao fim", salientou. "Tudo isso alçou o Periquito a um patamar diferente no Rio Grande do Sul e dentro do futebol brasileiro. Foi uma campanha inesquecível. Ainda bem que os momentos de angústia se transformaram em comemoração para os torcedores", sublinhou o repórter.

O rival Santa Cruz necessitava de uma taça no armário. E ela veio no dia 22 de dezembro de 2020, quando o time carijó bateu o São José nas penalidades por 4 a 3, faturando o título da Copa Ibsen Pinheiro – o primeiro de expressão em 107 anos de existência. Com cinco vitórias, dois empates e apenas duas derrotas, a conquista, revelada em detalhes pela **Gazeta do Sul**, teve um sabor diferente.

A direção, o Departamento de Futebol e a comissão técnica do Galo montaram o elenco para disputar o torneio em meio à pandemia de Covid-19. No final, o resultado foi o troféu de campeão, encerrando um jejum nos Plátanos e elevando o clube a um outro patamar em 2021, com um calendário que terá Copa do Brasil, Recopa Gaúcha contra o Grêmio e campeão estadual, além da Terceirona. A **Gazeta do Sul**, claro, contou tudo e vai seguir o caminho de manter os leitores-torcedores sempre informados.

“ Numa partida sensacional, a Pitt Corinthians sagrou-se campeã da 5ª Liga Nacional de Basquete, ao derrotar a Satiery/Franca por 99 x 92, no Ginásio Tesourinha, em Porto Alegre. Foi a primeira vez na história do basquete gaúcho que um time do Rio Grande do Sul obteve um título nacional. (...)”

Trecho do texto original publicado no caderno especial da conquista na Gazeta do Sul de 19 de abril de 1994



AVENIDA É CAMPEÃO E VAI DISPUTAR A COPA DO BRASIL
VEJA COBERTURA COMPLETA NAS PÁGINAS 10 A 13 E, AINDA, O SUPERPOSTER ENCARTADO NESTA EDIÇÃO

“ A temporada de 2018 encerrou de maneira histórica para o Avenida. Depois de terminar o Campeonato Gaúcho na quarta posição, à frente inclusive de times de tradição como Internacional e Caxias, o Periquito sagrou-se campeão inédito e de forma invicta da Copa Wianey Carlet ao vencer o Gaúcho por 1 a 0. (...)”

Trecho do texto original publicado na Gazeta do Sul de 26 de novembro de 2018



Carlão vai reduzir o reajuste do IPTU



“ Dia 22 de dezembro de 2020 entrará para a história do Santa Cruz. De forma heróica, o time perdeu para o São José por 3 a 1 – mesmo resultado do jogo de ida –, mas fez 4 a 3 e sagrou-se campeão da Copa Ibsen Pinheiro, ontem à tarde, no Francisco Novelletto Júnior (antigo Passo D'Areia). (...)”

Trecho do texto original publicado na Gazeta do Sul de 23 de dezembro de 2020



No seu aniversário, o melhor que podemos lhe desejar é o que melhor sabemos fazer.

Saúde

Em todos os sentidos!

Parabéns Gazeta do Sul pelos 76 anos!

Hospital AnaNery

Rodovias

Sonhos se tornaram realidade

Construção e asfaltamento das principais estradas da região apenas se concretizaram após muitas mobilizações da comunidade

A **Gazeta do Sul** foi testemunha de muitas mobilizações na região ao longo das últimas sete décadas e meia para viabilizar a construção de estradas e outros investimentos que impulsionaram o desenvolvimento regional. Maior obra rodoviária do Estado nas últimas duas décadas, o corredor de exportação formado pela RSC-153 e a RSC-471 virou realidade apenas em 2010, após uma longa trajetória de reivindicações, lutas e manifestações pela ligação do Alto Botucaraí com a região baixa do Vale do Rio Pardo, para daí seguir ao Porto de Rio Grande ou à Grande Porto Alegre.

As primeiras articulações para as obras ocorreram na década de 1990, quando o então governador Alceu Colares mostrou interesse em duplicar a BR-386. O então secretário estadual dos Transportes, Matheus Schmidt, chamou o vice-prefeito de Barros Cassal na época, Telmo Almeida, e sugeriu uma mobilização. Nessa época, a estrada foi incluída no Programa Corredores de Exportação. Ainda no início da década de 90, no governo de Collares, ocorreu a conclusão do asfaltamento do trecho da RSC-471 entre Santa Cruz do Sul e Sinimbu, que inicialmente fez parte do trajeto da ligação do Norte do Estado com o Sul. A **Gazeta do Sul** acompanhou a mobilização dos moradores até a

inauguração das obras. No período do governo de Antônio Britto, de 1995 a 1998, houve a assinatura do convênio para o asfaltamento da estrada. Em 2000, o governador Olívio Dutra iniciou os trabalhos entre Soledade e Barros Cassal, trecho coincidente aos traçados da ERS-422, BR-153 e RSC-471.

Ainda em 2000 houve a definição do novo traçado até Santa Cruz do Sul, utilizando o percurso previsto para a BR-153, por Herveiras. O trecho foi enquadrado nas exigências ambientais e cumpria as normas do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), responsável pela liberação do financiamento. As obras começaram em abril de 2003, no primeiro ano do governo de Germano Rigotto, mas o trabalho foi suspenso em maio de 2004 com o fim das verbas do BID. A partir de então, lutas e reivindicações transformaram o trecho de 111,6 quilômetros no corredor que mais gerou mobilizações na região.

Buscando a conscientização sobre a necessidade do imediato reinício dos trabalhos, a **Gazeta Grupo de Comunicações** idealizou em 2005 uma das principais campanhas de mobilização a favor do recomeço das obras. A **471 URGENTE** expôs diversos *outdoors*, distribuiu adesivos e usou os seus veículos como testemunha do pleito. No dia 17 de dezembro de 2008, a governadora Yeda Crusius fez o descerramento da placa inaugural e liberou o tráfego de veículos no último trecho que ainda estava incompleto no eixo sul da RSC-471, no interior de Encruzilhada do Sul.

Ainda no governo de Yeda Crusius, as obras recomeçaram no eixo norte da rodovia, entre Vera Cruz e Santa Cruz, em janeiro de 2009; e nos dois lotes entre Barros Cassal e Vera Cruz, em junho de 2009. Depois do lançamento dos trabalhos, bastaram 18 meses de serviços ininterruptos para tornar realidade o novo corredor de exportação do Estado, com a inauguração em 15 de dezembro de 2010 do eixo-norte da RSC-471 – que passou a se chamar RSC-153 entre Vera Cruz e Barros Cassal e ERS-412 entre o viaduto da RSC-287, em Vera Cruz, e o viaduto da BR-471, em Santa Cruz do Sul.

Outras obras rodoviárias

O início dos anos 1950 mobilizou a região contra o atraso provocado pela falta de telefone e inexistência de uma ponte sobre o Rio Taquari, na localidade de Vila Mariante, interior de Venâncio Aires. Uma viagem de Santa Cruz a Porto Alegre chegava a levar seis ou sete horas. A **Gazeta do Sul** passou a liderar a campanha pela execução da obra. Os trabalhos começaram em 29 de maio de 1953 e a inauguração da travessia só aconteceu em 25 de setembro de 1958, em ato presidido pelo governador Ildo Meneghetti.

Em 21 de dezembro de 1971 foi inaugurado o asfaltamento entre Santa Cruz e Rio Pardo (BR-471). A obra garantiu a ligação do município com Porto Alegre por rodovias pavimentadas, e a região deu adeus à poeira nas idas e vindas para Porto Alegre e outras cidades. Em 1974, a Capital do Tabaco ganha outra ligação asfáltica com Porto Alegre ao ser inaugurada a RSC-287, na época denominada RS-3. A construção atravessou vários governos até a conclusão.

Na década de 1980, a **Gazeta do Sul** também acompanhou a luta pela construção e asfaltamento de outras duas rodovias, que só se tornaram realidade após muitos anos de tratativas. Uma delas foi a ligação de Santa Cruz do Sul com Santa Maria, a atual RSC-287. A outra foi a RSC-481, hoje ERS-400, que liga Candelária a Sobradinho.

Viaduto sobre o Arroio Francisco Alves, em Vale do Sol, foi uma das obras de arte na RSC-471, hoje RSC-153, que exigiu complexa operação



Luiza Helffer/Banco de Imagens/GS

Foi notícia

“Constituiu um ato da mais alta relevância para a vida econômica do Estado a inauguração da ponte sobre o rio Taquari, em Vila Mariante, efetuada ontem com a presença do Governador do Estado, Engenheiro Ildo Meneghetti e de outras figuras destacadas da administração riograndense. As cerimônias iniciaram-se pelas 10,30 horas, prolongando-se até quase ao meio-dia, em sucessivas etapas, conforme detalharemos em ampla reportagem, em outra oportunidade.”



Reprodução/GS

Trecho do texto original publicado na **Gazeta do Sul** de 26 de setembro de 1958

Parabéns
Gazeta do Sul

- ✓ Pontualidade na entrega
- ✓ Notícias que são fatos
- ✓ Informação com credibilidade

É uma honra fazer parte desta maravilhosa história!

Rana Distribuidora

Jucelaine Mainardi Steffens

📍 Rua Martin Francisco 72 - Vera Cruz 📞 51 3718-1312



76
ANOS
de compromisso
com a verdade.

A **Gazeta do Sul** está presente em todos os dias de nossas vidas, com credibilidade e ética, trazendo a notícia em primeira mão para os santa-cruzenses.



Feliz aniversário, **Gazeta do Sul!**

Uma homenagem
HAESER
QUANDO PRECISAR, PODE CONFIAR.